



REFLEXÕES SOBRE O ESTUDO DE GÊNERO E SEXUALIDADE NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DE PROFESSORES.

Autora: Alana Priscilla Alves dos Santos

Faculdade do Norte do Paraná- FacNorte: ana.priscilla@hotmail.com

RESUMO: Nos últimos anos, as discussões sobre Gênero e Sexualidade adquiriram uma dimensão de problemática social, mais do que um problema moral, hoje são visto como um problema de saúde pública, e a escola desponta como um local privilegiado de implementação de políticas públicas que promovam a saúde de crianças e adolescentes. Os cursos de formação de professores não incluem em seus currículos a discussão sobre gênero e sexualidade. Sabe-se que como profissionais da educação não se pode negar aos estudantes, informações e respostas às suas perguntas, até porque a escola é um lócus privilegiado de informação, de troca de conhecimento, que promove debates e formação integral. Diante disso, percebe-se a importância de identificar e analisar como a formação acadêmica esta contribuindo para que profissionais da educação, especificamente professores, possam estar preparados para desenvolver no seu cotidiano em sala de aula, diálogos e trabalhos relacionados a temática de gênero sexualidade. Para tanto este estudo foi realizado com professores de uma Escola Municipal de Ensino Fundamental II, do município de São Sebastião de Lagoa de Roça – PB. Como coleta dos dados foram realizadas observações do cotidiano destes professores, como também aplicados questionários semiestruturados com estes profissionais. Todavia, este trabalho oferecerá embasamento científico a todos aqueles que de alguma forma percebe na construção senso-crítico enquanto profissional da educação, um caminho positivo para se trabalhar o respeito à sexualidade e diversidades nas escolas, nunca perdendo a essência de suas crenças e valores.

Palavra-chave: Gênero, Sexualidade, Formação Acadêmica.

Introdução: “Gênero e Sexualidade” são temas que nos intrigam e fascinam, temas que são discutidos em qualquer lugar e geralmente falar sobre prazer, sexo e amor é muito bom. Discutir como estes processos acontecem quando se é um homem ou uma mulher, e se há distinção ou aproximações nestes processos costumam também provocar discussões bastante acaloradas. Porém, a falta de preparo/formação dos professores voltados para essas temáticas são precários, as Instituições de Ensino Superior não percebem que a temática de gênero e sexualidade são de extrema importância e relevância numa escola

regular, isso nos faz questionar como professores e professoras, graduados por essas mesmas universidades, irão desenvolver um trabalho eficiente em sala de aula sobre essas temáticas. A intenção de introduzir esse assunto no âmbito escolar torna-se evidente pela inserção da Orientação Sexual nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN’s) na forma de tema transversal. A atual inclusão da Orientação Sexual na escola é justificada pelo crescente interesse entre adolescentes pela descoberta da sexualidade. Entende-se assim que todos aqueles que fazem parte da vida de um adolescente, ou seja, família-



XII CONAGES

XII COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES
DE GÊNERO E SEXUALIDADES

escola são responsáveis por nesta fase orientar e encaminhar estes adolescentes para que possam se sentir seguros para desbravar esses novos caminhos. Este trabalho tem como objetivo refletir de que maneira a formação acadêmica de professores contribui para que estes profissionais possam estar preparados para trabalhar e desenvolver trabalhos relacionados à temática de Gênero e Sexualidade em sala e aula, incentivar e influenciar professores e professoras, não somente os da disciplina de ciências, mas todos que estão envolvidos no processo educativo escolar, a repensar e reformular o conceito de sexualidade e gênero, sua importância e relevância na vida da criança e do adolescente, como também quanto à maneira que o tema vem sendo trabalhado, buscando sensibilizá-los sobre a importância de tal reflexão para a construção de uma educação democrática e igualitária, visando à redução das desigualdades sociais e sexuais.

Metodologia: Considerando o objetivo deste estudo optou-se por adotar uma abordagem metodológica qualitativa, com caráter etnográfico. A abordagem qualitativa como enfatiza Marli Eliza André (2000), por não envolver manipulações de variáveis, pode-se dizer que é o estudo do fenômeno em seu cotidiano natural, levando em consideração os comportamentos de uma situação em suas

interações e influências recíprocas. Acredita-se que por o objetivo dessa pesquisa estar relacionado ao cotidiano de uma Escola de Ensino Fundamental II e às implicações das relações de gênero e sexualidade desenvolvidas neste ambiente onde a maioria dos alunos são adolescentes, a perspectiva de uma abordagem qualitativa é de grande importância por esta adotar uma aproximação do sujeito observado, o percebendo com um objeto que participa e constrói também a pesquisa. O caráter etnográfico da pesquisa qualitativa vai corroborar nesse trabalho por este possibilitar ao pesquisador um contato direto com a realidade estudada no ambiente natural. O presente trabalho foi desenvolvido com professores de uma escola da rede Municipal de Ensino Fundamental II do município de São Sebastião de Lagoa de Roça-PB, que fazem parte do quadro de professores de turmas do 6º a 9º ano, de várias disciplinas, do turno manhã e tarde, perfazendo um total de 27 professores. A escola atualmente funciona nos três turnos; no turno da manhã e tarde, Ensino Fundamental II e no turno da noite o EJA (Educação para Jovens e adultos), abrangendo um total de 673 alunos e 32 funcionários. A escola também dispõe de uma equipe pedagógica composta por um coordenador pedagógico, uma supervisora educacional e uma psicóloga educacional.

www.generoesexualidade.com.br

(83) 3322.3222

contato@generoesexualidade.com.br



Resultados: A coleta de dados será realizada através de observação participante do cotidiano destes professores, como a hora de chegada e saída, intervalo, e demais atividades desenvolvidas (reuniões, encontro pedagógicos, etc.). Para Otavio Neto (1995), a observação participante permite o contato direto do pesquisador com a realidade observada e seus atores sociais, podendo captar as variedades de situações ocorridas no meio. As observações serão realizadas nos turnos matutino e vespertino, visando a conhecer o cotidiano da instituição, a rotina da escola, os adolescentes e professores. Ao serem realizadas as observações, serão feitos registro direto e escrito, buscando captar todos os detalhes processados pelos professores acerca da temática. Este processo será acompanhado de análises, juntamente com a orientadora da pesquisa, visando discutir e superar as limitações encontradas. Também serão aplicados pelo próprio pesquisador questionários semi-estruturados com os professores. Esta etapa terá uma duração média de dois meses.

Discussão: Partindo do objetivo da pesquisa a análise dos dados será realizada através dos registros das observações e da transcrição dos questionários, recorrendo-se a metodologia de análise de conteúdo de Laurence Bardin

(1977). O processamento de análise se iniciará com a organização do material, de acordo com os objetivos da pesquisa. Posteriormente serão feitas inúmeras leituras para classificar os dados e verificar o que se encontra implícito nas situações manifestas dos conteúdos e, finalmente, deve-se analisar estes dados de acordo com os referenciais teóricos da pesquisa, promovendo assim uma relação entre a teoria e a prática (MINAYO, 1995).

Conclusão: Transformações são inerentes à história e à cultura, mas, nos últimos tempos, elas parecem ter se tornado mais visíveis ou ter se acelerado. Novos saberes, novas técnicas, novos comportamentos, novas formas de relacionamento e novos estilos de vida foram postos em ação e tornaram evidente uma diversidade cultural que não parecia existir. Nesta perspectiva conclui-se como necessário que professores e professoras repensem a forma de produzir, pensar, dizer, agir e viver a realidade diversa e complexa que envolve os sujeitos da educação. Repensando também sua maneira de contribuir como profissional da educação na construção de uma sociedade igualitária em todos os níveis das relações humanas. É inegável a função social do professor e professora quando se fala de gênero e diversidade sexual. Vê-se, nesta perspectiva



importância destes buscarem conhecimento científico sobre a referida demanda, pois se sabe que o processo de ensino aprendizagem é muito complexo e requer um preparo prévio do profissional da educação, e acima de tudo não deixar de reconhecer o seu papel como cidadão que leva a uma sociedade a sua contribuição.

REFERENCIAS:

ANDRÉ, Marli Eliza D. A. de. A abordagem qualitativa de pesquisa. In: **Etnografia da Prática Escolar**. 5 Ed. Campinas, SP Editora Papirus. (2000).

BADINTER, Elisabeth. **Rumo Equivocado**. Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro - Civilização Brasileira, 2005, pg. 90 – 159.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BAUMAN, Zygmunt. A cultura como consumidor cooperativo. In **O mal-estar da pós-modernidade**. Trad. Mauro Gama, Cláudia Martinelli Gama. Jorge Zahar Editor, Rio de Janeiro, 1998, pg. 160-173.

BEAUVOIR, Simone de. **O segundo sexo: Fato e Mitos**. Trad. Sérgio Milliet. Difusão europeia do livro. 4ª edi. 1970.

BOFF, Leonardo & MURARO, Rose Marie. **Feminino e Masculino: uma nova consciência para o encontro das diferenças**. Rio de Janeiro: Sextante, 2002.

BOURDIEU, Pierre. **A dominação Masculina**. Trad. Maria Helena Kühner. 11ª ed. Rio de Janeiro, Brasil, 2012.

DURKHEIM, Émile. **Educação e sociologia**. Lisboa: Edições 70, 2001.

FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade – I A Vontade de Saber**. Trad. Maria Tereza da Costa e Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque. Rio de Janeiro, Edições Graal, 13ªedi., 1999.

LOURO, Guacira Lopes. **Uma leitura da história da educação sob a perspectiva do gênero**. Proj. História. São Paulo, 1994, pg. 31-46.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, Sexualidade e Educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. Petrópolis – RJ: 6ª Ed. Vozes, 2003.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero e Sexualidade: pedagogias contemporâneas**. Pro-Posições, v. 19, n. 2 (56) - maio/ago. 2008, p. 17-23.

LOURO, Guacira Lopes. **Educação e docência: diversidade, gênero e sexualidade**. Belo Horizonte. Rev. Formação Docente, v. 03, n. 04, jan. /jul. 2011, p. 62-70.

LOURO, Guacira Lopes. Currículo, gênero e sexualidade – O “normal”, o “diferente” e o “excêntrico”. In FELIPE, Jane. GOELLNER, Silvana Vilodre. LOURO, Guacira Lopes (Orgs.). **Corpo, Gênero e Sexualidade – Um debate contemporâneo na educação**. 9ª Ed. Petrópolis, RJ. Editora Vozes, 2013, p. 43-53.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org.). **Pesquisa social - Teoria, método e criatividade**. 20 Ed. Petrópolis, RJ. Editora Vozes. (1995).

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 10 vol., 1997.

NETO, Otávio Cruz. O trabalho de campo como descoberta e criação. In: MINAYO,



XII CONAGES

XII COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES
DE GÊNERO E SEXUALIDADES

Maria Cecília de Souza. (Org.). **Pesquisa social - Teoria, método e criatividade.** 20 Ed. Petrópolis, RJ. Editora Vozes. (1995).

SCOTT, Joan. **Gênero: Uma categoria útil para uma análise histórica.** Trad. Cristian Rufino Dabat e Maria Betânia Ávila. Nova York. Columbia University Press, 1989.





XII CONAGES

XII COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES
DE GÊNERO E SEXUALIDADES



www.generoesexualidade.com.br

(83) 3322.3222

contato@generoesexualidade.com.br